Aprovada s/ retificações
em: 29.10.90

Estado de Roraima

Câmara Municipal de Boa Vista

SETOR DE ATAS

ATA

ATA da Quinta Sessão Ordinária do Trigésimo Segundo Período da Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista - Estado de Roraima, realizada aos vinte e dois dias do mês de outubro de mil novecentos e noventa.

Aos vinte e dois dias do mês de outubro de mil novecentos e noventa, nesta cidade de Boa Vista -Estado de Roraima, no edifício da Câmara Municipal de Boa Vista, localizada na Avenida Êne Garcêz número mil duzentos e sessenta e quatro, no Plenário Estácio Pereira de Mello, às dezenove e trinta horas realizou-se a Quinta Sessão Ordinária do Trigésimo Segundo Período Legislativo da Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista, sob a presidência da senhora Vereadora Odete Irene Domingues e secretariada pelo senhor Vereador Francísco de Assís Rodrigues: A senhora presidente determinou' ao senhor secretário proceder a chamada dos senhores Vereadores, obedecendo a ordem alfabética, registrando-se a presença dos seguintes Vereadores: Eulina Gonçalves Vieira, Flávio dos Santos Chaves, Gilberto Inácio de Araújo, Otoniel Ferreira de Souza, Rodolfo de Oliveira Braga, Salomão Afonso de Souza Cruz Ausente: César Augusto de Souza Dias, Maria de Lourdes Pinheiro(ausência justificada). Constatando-se quorum legal e regimental a senhora presidente declarou aberta a Sessão Ordinária do dia vinte e dois de outubro de mil novecentos e noventa, em seguida colocou para apreciação dos senhores Vereadores a ATA do dia 17.10.90, sendo em seguida aprovada sem retificações.Logo após determinou ao senhor secretário proceder a leitura dos Expedientes. EXPEDIENTE ORIUNDO DIVERSO: Ofício nº 776/90, da Câmara dos Deputados em Brasília, encaminhando a esta Presidencia a servidora Helena Maria Barbosa de Freitas, que deverá entrevistar os novos Deputados Federais no último pleito, visando agilizar procedimentos administrativos para a posse. Correspondência do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimen-

tos Comerciais de Boa Vista, comunicando a realização da eleição para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados-Representantes, ficando aberto o prazo de 10 (dez) dias para o registro da chapa de acordo com o artigo 35, obedecendo o disposto do Parágrafo ùnico. EXPEDIENTE ORIUNDO DO VEREADOR: Telex nº 045/90, gabinete da Presidência, ao excelentissímo senhor Prefeito Municipal, agradecendo o honroso convite para assistir as inaugurações das Obras Executadas por essa Municipalidade. Após a leitura dos Expedientes, a senhora presidente determinou ao senhor secretário, proceder a leitura da Moção de pesar assinada por todos os Vereadores, à família enlutada pelo falecimento da senhora Laura Pinheiro Maia. Em seguida a senhora presidente determinou que o senhor secretário fizesse a chamda dos Vereadores inscritos, para o PEQUENO EXPEDIENTE: Com a palavra o Vereador FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES : Senhores Vereadores, minhas senhoras e meus senhores. O motivo pelo qual nos faz ocupar essa Tríbuna hoje, é para questionar' a Imprensa Oficial a respeito da normalidade da tramitação do Diário Oficial. Nós temos verificado que o governo do Estado , em atitude irresponsável, vem causando uma série de transtorno à administração pública, e transtorno também dos diversos segmentos da sociedade. Até porque qualquer documento em que haja necessidade premente de ser divulgado em Diário Oficial fica prejudicada. A justificativa que tem sido dada é que essa não publicação no Diário Oficial é por falta de material de offissette, por falta de papel, de tinta etc... Então, eu não sei se o governo está administrando a cozinha do Palácio, ou se está administrando o governo do Estado. Nós temos aquí um documento em mãos na Assessoria de Comunicação Social de Departamento de Imprensa Oficial, que dá resposta ao advogado que fez a consulta do motivo da demora, dizendo: "A Imprensa Oficial do governo do Estado de Roraima, através da senhor Milka Sam

paio Lima, onde declara para todos os fins e direito que por motivo de falta de material no nosso Departamento, encontra-se suspenso temporariamente as publicações do Diário Oficial. Informamos também que o Doutor Natanael Gonçalves Vieira, protocolou para extrato do Estatuto do Sindicato da INdústria e da Construção Civil do Estado pavimentação e terraplanagem e obras gerais para o Estado de Roraima cujo a publicação está no Diário Oficial nº 168 de quatro de setembro de 1990". Fica aquí a nossa preocupação, amanhã levantaremos uma questão de ordem junto a Imprensa Oficial, junto a secretaría de administração do governo e para concluir com chave de ouro na Imprensa do Estado. Muito obrigado. Não havendo mais nenhum Vereador inscrito para o Pequeno Expediente, a senhora presidente anunciou o GRANDE EXPEDIENTE: Para que a senhora presidente pudesse fazer uso da palavra no Grande Expediente, o Vereador Gil - berto assumiu a presidência. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Senhor presidente, senhor secretário, senhores Vereadores, funcionários desta Casa, usamos a Tríbuna nesta noite para que possamos reiterar junto ao governo do Estado e para que se tome medidas urgentes com a situação lamentável em que se encontra a saúde do nosso Estado. Após quarenta e cinco dias de afastamento dos meus órgãos de trabalho, ou seja maternidade de Boa Vista e Centro de Saúde Buritis. Ao retornar à situação é lamentável e deprimente que nos deu vontade de abandonar o plantão, porque não se pode admitir que um hospital em que o instrumento principal, o esteja faltando. Está faltando até mercúrio para fazer uma cepsia. São vinte anos que aquí resido, e são vinte anos que atuo na área de saúde, e nunca vi e nunca disse nessa Casa ou em algum órgão público que ocorreu a falência da nossa saúde. A nossa saúde faleceu e só falta ser enterrada. Junto com ela eu responsabilizo o governador do Estado, e secretário de saúde. Muitas e muitas vezes nós

vimos que o único hospital que ainda podia dizer que funciona-
va chamava-se o hospital Nossa Senhora de Nazaret. Agora conse-
guiram destruir até o único órgão de saúde que ainda funciona-
va. Como se assim não bastasse, companheiros e edís, que ainda
a nossa voz se erga nesse Estado, que esse Estado de apatia
que hoje está adormecido que os políticos de nossa terra, vol-
tem novamente junto comigo, com os demais companheiros em um
único eco para alertar e acordar o governador e o secretário
de saúde que estão dormindo em bêrço explêndido. Será, meus se-
nhores edís, que os recursos da saúde foram aplicados. Será
que houve desvio para fins eleitorais? Porque nos parece que as
faturas estão acumuladas e não estão sendo pagas. Ninguém mais
ou seja os comerciantes, querem vender alimentos, medicamentos
e material de consumo para os hospitais. Antes que morra crian-
ças e mais pessoas, que já morrem no único Pronto Socorro. É
lamentável que esses tristes episódios a Imprensa os publique
no dia a dia, mas que nada se faça. Os ambulatórios estão va-
zios de medicamentos. Para onde foi a tonelada de medicamentos
que foram comprados há pouco mais de quarenta e cinco atráz ?
Eu desafio o secretário de saúde, eu desafio aquí e coloco
esse desafio para a Imprensa verificar hoje nos depósitos arma-
zenados as quantidades, e que aquí foram denunciadas. Um cole-
ga médico ao fazer um curativo de uma cirurgia, passando somen-
te água oxigenada ou sôro fiziológico, a paciente lhe pergun -
tou: "O senhor não vai passar mais nada não"? E ele respondeu:
Não daquí para frente a senhora só rese. E assim está a nossa
medicina. Eu hoje venho pedir aos nobres edís, vamos defender
a saúde do nosso Estado, vamos defender ainda esse mandato que
nós estamos com ele nas mãos, para ajudar a nossa população .
Vou encaminhar ao senhor governador do Estado uma indicação ,
mas sabemos que ela não tem um efeito que possa sacudir essa
autoridade. Fica aquí a sugestão, vamos fazer um grupo de Vere-

adores, e vamos visitar o Pronto Socorro, o hospital maternidade de Nossa Senhora de Nazareth para conferir o que eu estou dizendo aqui. E se amanhã chegarmos à um hospital, contarmos no dedo, e pedimos mercúrio cromo, vamos ver o que vem. Eu sou política e sou profissional, não abandonei o meu plantão, por ainda eu ter um compromisso com a vida humana. Há pessoas que morrem no Pronto Socorro, e o que se vê na imprensa publicado' e que foi inaugurado o hospital de Base pelo senhor governador Y, inaugurado pela segunda vez pelo governador X e assim sucessivamente. Mais eu pergunto aos companheiros edís desta Casa, quantos leitos existem no hospital de Base para internar um paciente? Quantos milhões foram gastos para dizerem que estavam inaugurando o hospital, placas tem lá, mas estejamos nós amanhã para ver se há um médico, leito ou paciente, o que existe é um abandono total. Aparte do Vereador OTONIEL FERREIRA DE SOUZA: Nós desde de 1985, sempre contestamos com veemência, a falta da assistência médica hospitalar nessa cidade, nós dentro da tese que vossa excelência, aborda, gostaríamos de dizer que ontem a dona Rosa Ramalho, filha do ex-presidente desta Casa, irmão Iris Ramalho, sofreu um acidente, e simplesmente porque o raio-x do hospital Coronel Mota não estava funcionando, essa moça teve que ser levada na UTI para Manaus urgentemente, sob pena de perder a vida. Quando nós contestávamos a elevação desse território à categoria de Estado, fazíamos exatamente porque não tínhamos essa infra-estrutura mínima necessária, vossa excelência prova agora que um hospital de Base já foi inaugurado 3 ou 4 vezes, e hoje eu tenho mais que dizer é o seguinte: Não temos condições de atendermos essa população que recorre aos centros médicos da cidade, porque não tem espadrapo, raio-x, como não tem hoje equipamentos sofisticados ' para salvar vidas. Então, o governo tem essa responsabilidade' sobre sí, e hoje o governador fala de ação imediata, onde não

tem no Pronto Socorro gases, mercúrio-cromo,esparadrapo ou raio-x para se detectar um problema de fratura craniana, como ocorreu com a filha do nosso companheiro. Eu não estou defendendo porque trata-se de uma Rosa Ramalho filha de um ex-presidente da Casa, mais eu estou defendendo porque trata-se de um ser humano, e como tal lamentavelmente presidente, não pode e não deve assim continuar, eu acho que nós como Deputados Estaduais e os companheiros como Vereadores, possamos dar uma briga mais acirrada com o governador que nós iremos eleger, para que haja respeitabilidade com o ser humano que não acontece em Boa Vista. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES : Obrigado pelo aparte Vereador. Para que vossa excelência possa acompanhar exatamente, nós estamos dizendo que essas cenas lamentáveis são tão repetitivas, que chegou ao cúmulo da falência total acontecer, e aconteceu agora, que não existe companheiro, dentro de um órgão público do hospital, não existe mercúrio, chegou ao ponto de nós não termos como fazer uma cirurgia, coretarem ou propriamente para se fazer um parto. Eu como médica, mais ainda estou pedindo a solidariedade e o apoio dos nobres edís, para que juntos possamos sensibilizar as autoridades, governo e secretário de saúde, para que juntos possamos gritar por toda essa população que está morrendo por falta de saúde, por falta de remédio, e não culpem os médicos, porque eles são uns heróis, porque cuja responsabilidade recai muitas das vezes, as acusações por ter negligenciado ou coisa parecida. Agora, os médicos ficam no Pronto-Socorro e os pacientes ficam nas macas, e os médicos não tem aparelhagem adequada para fazer um raio-x, uma ultra-sonografia, como esse profissional poderá bem desempenhar a sua função? E hoje eu digo este alerta, sou Vereadora, serei Vereadora até ser empossada no outro mandato, mais aquí eu quero levantar a minha bandeira que sempre estive com ela, levantar para que a saúde

seja assistida, porque agora quem está doente, está falida é a saúde em nosso Estado. Companheiros Vereadores, em quarenta e cinco dias, enterraram a nossa saúde, o maior caus que eu já vi durante esses anos em que aquí trabalho, e não poderia me omitir porque seria um crime se assim o fizesse, iremos nos órgãos de imprensa, convidei e convido novamente, companheiros vereadores vamos visitar os hospitais, vamos "in loco" verificar, e ir ao senhor governador para que ele veja, ou será que está cego, ou então não está querendo mais ver o que [illegible] estar ocorrendo no nosso Estado. Aparte do Vereador SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Eu participo da nossa preocupação, mas eu acho que há muito tempo se discuti questões de saúde de forma muito superficial. Eu acho que a presidente e oradora levantou uma questão que me parece muito fundamental. A primeira coisa que deve ser feita, é o órgão classista dos médicos, vir a público e denunciar esse caos que é a saúde do Estado. Nós não podemos acietar a máxima de que os médicos são heróis, e que o sistema de saúde é falido se os próprios médicos na maioria são coniventes com a falência do sistema de saúde, alguns até com participação nessa falência. A nossa ação, que eu entendo como uma ação efetiva, ela começa pelo enganjamento do órgão classista dos médicos, para vir a público denunciar e participar junto conosco de uma ação de denunciar, inclusive, esse descaso com que o governo trata o Centro de saúde do Estado. Há uma omissão, uma conivência da classe médica, através do seu órgão de representação, que nunca tomou uma decisão pública com relação ao caos da saúde. Com relação ao governo do Estado, lamentavelmente a gente vai ter que fazer crítica à alguém que está saindo, mas me parece que o governador Villar, ele ao longo desse período em que ficou, ele não demostrou outra coisa a não ser insegurança em suas ações administrativas. Eu acho que a ação imediata, que o governador Villar fala, é na sua ação de pala-

vra, porque na ação administrativa que nós esperávamos que ele fosse fazer em que ele disse que faria desse Estado uma administração voltada para as coisas regionais, que faria desse Estado uma administração moralizadora, que faria desse Estado enfim, aquilo que o presidente Collor pregou nos palanques, só que nada disso funcionou. O governador Villar hoje é uma pessoa desacreditada, é uma pessoa omissa, e eu acho que ele passou muito mais tempo fora do Estado de Roraima, do que dentro do Estado de Roraima. Todo o pessoal dele vive muito mais em Alagoas participando de turismo,do que em Brasília buscando recursos, e até aquí administrando um Estado que está em uma falência total, não só no sistema de saúde, como no sistema energetivo, viário, educacional, e daí por diante. Com a palavra a Vereadora Odete Irene Domingues: Eu concordo que os órgãos de saúde são omissos, ao ponto de estarem aquí. Eu acredito que o senhor governador se há muito ou há pouco tempo que tem mandato, eu não me omitiria, até por questão de dever como médica e como cidadã, e mais ainda, como Vereadora, de vir e clamar que seja atendida a saúde do Estado, mesmo porque até quarenta e cinco dias atráz, o Estado não era tão lamentável como é hoje. Falta pessoas que tenham também, vontade de querer corrigir a área de saúde. E será eu a médica, e não a Vereadora, a voz que irá levantar para pedir socorro para a saúde. Eu falo porque um dia as nossas vozes serão executadas. Quando as denuncias começaram a ser feitas, começarem a ter preocupações. Nós estamos vendo uma maternidade que quando há um caso de urgência hemorrágica, não tem transporte. Foi necessário chamar um táxi para buscar sangue, no famoso hospital de Base , cujo centro de hemoterapia não tem um telefone para atender as urgências hemorrágicas da cidade. Que saúde estamos prestando a nossa população? É preciso que se fale, e faça uma ação e reação imediata. E se isso for necessário eu vou pedir uma audi-

ência ao senhor governador, e de viva voz usar todos os meios que eu dispuser para ajudar a população. Aparte do Vereador SALOMÃO AFONSO DE SOUZA: Eu daria uma sugestão, que convidasse aqui o presidente do Conselho de Medicina, e o presidente do Sindicato dos funcionários do setor de saúde. Eu acho que o Sindicato, nós poderíamos convidá-lo, e apartir daí fazer uma ação imediata tentando denunciar ou corrigir essa ideficiência que vossa excelência está denunciando. Se realmente houve uma intenção de se fazer alguma coisa, começa é por aí. Aparte do Vereador OTONIEL FERREIRA DE SOUZA: Dentro dessa sugestão do Vereador Salomão, nós que concordamos também, gostaríamos apenas de dizer que em 1986 a Câmara Municipal de Boa Vista, preocupada com esses problemas convidou vossa excelência, o senhor governador, que era na época o doutor Getúlio Cruz, e o secretário de saúde doutor Ramiro José Teixeira e Silva,e nós fomos Palácio da Cultura, onde será a sede Legislativa. E lamentavelmente nem o governador e nem o secretário de saúde compareceram para prestar apenas esclarecimentos num total desrespeito a população, segundo aos Vereadores. Nós chegamos à um denominador comum, que o hospital Coronel Motta era, foi, e será se não houver realmente uma ação imediata, apenas um trampolim para encaminhamento. Nós apenas estamos servindo de elo de ligação entre o povo e o poder. No entanto a nossa voz ainda não teve eco. Quero mais uma vez parabenizar vossa excelência por essa postura, dando conta de que nos assinaremos embaixo desse documento para que alguma medida seja tomada contra a falta de ação do governo no que se refere a saúde. Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Obrigada Vereador Salomão, obrigada pelo aparte Vereador Otoniel. Eu gostaria de endoçar mais uma justificativa, Vereador Salomão com relação a sua adversão. Acataremos e será bem acieta, mas o convite, já solicitado pelo Vereador Ruben Bento, a pessoa vem quando quer e nós estamos ainda espe

rando as pessoas que foram convidadas há vários mêses aqui não compareceram. Nós não podemos ver infecções hospitalares, cirurgias infectadas por falta do curativo principal. Eu não me calarei, e antrs das medidas que poderão ser tomadas nós poderemos nos reúnir com os médicos representantes da Classe médica e com os funcionários. Eu vou implorar ao Governo do Estado se assim for necessário, que ele de uma vez por todas inaugure esse hospital. Mas que não inaugure com festas, e nem placas, mas que ele inaugure colocando um primeiro paciente no leito, e colocando médicos para trabalhar. Por isso eu vou lutar e batalhar como eu tenho batalhado por um Pronto Socorro, pois há vinte anos que o Pronto Socorro não passa dos corredores do Coronel Mota. Eu registro essas denúncias, porque o próprio Diretor da Maternidade colocou o seu cargo a disposição, porque sabe que assim não tem condições de administrar. São homens que estão sufocados por falta de apoio, e não vamos nós nos omitir, porque se cada um de nós tivermos a responsabilidade do secretário de saúde do Estado, nós vamos apartir dos próximos dias , ter nos hospitais o mínimo para que o povo possa ser atendido e os médicos possam trabalhar. Em seguida a senhora Presidente anunciou o INTERVALO REGIMENTAL. Logo após passou para a ORDEM do DIA. Primeira matéria em pauta. Projeto de lei nº 31 de julho de 1990 de autoria do vereador Francisco de Assís Rodrigues sobre a mudança e denominação da rua Z 3 3 Z 4 e dá outras providências. A senhora presidente solicitou ao senhor secretário fazer a leitura do projeto. Em questão de ordem o Vereador Otoniel, solicitou a senhora presidente que ouvido plenário, fosse dispensado a leitura dos Pareceres das Comissões. Não havendo vereadores para a fase da discussão a senhora presidente colocou em votação o Projeto sendo o mesmo aprovado por unanimidade dos Vereadores presentes. Em seguida o Vereador Gilberto assumiu a presidência. Projeto de lei nº 009 de 30 de julho de

de 1990 de autoria da Vereadora Odete Irene Domingues. Questão de ordem do Vereador Otoniel que pediu que fosse dispensada a leitura dos Pareceres das Comissões, já que o Projeto já tinha sido discutido nessa Casa. O senhor presidente solicitou aos demais Vereadores, que opnassem sobre a solicitação do senhor Vereador Otoniel. Não sendo acatada por nenhum Vereador o senhor o senhor presidente passou para a fase de votação do Projeto. Sendo o mesmo aprovado por unanimidade dos Vereadores presentes. Em seguida a senhora presidente anunciou a ordem do dia da próxima sessão. Em primeira votação e discussão o Projeto de lei nº 016 de 10 de maio de 1990 que acrescenta a lei nº 211 de 18 de dezembro de 1989 ao qual trata de conseção de alvará de construção de habitice em conjuntos habitacionais nos municípios de Boa Vista, artigo 2º da referida lei e dá outras providências de autoria da Vereadora Odete Irene Domingues. Em única discussão e votação, veto ao Projeto de lei 017 de 03 de novembro de 1989, sobre o artigo 5º do referido Projeto de lei de autoria do Poder Executivo. Em seguida a senhora presidente passou para EXPLICAÇÕES PESSOAIS: Com a palavra o Vereador OTONIEL FERREIRA DE SOUZA: Senhora presidente, companheiros Vereadores. Nós saimos neste final de semana para o interior deste território, mais precisamente regiões de Parimé , Amajarí, Uraricoera, Ereu e nós pudemos constatar como o homem do campo é visto pelo poder público. Para você poder conseguir se deslocar de Boa Vista após deixar a BR-174, nos Três Corações, indo em direção ao Tepequém, para atingir essas regiões que eu mensionei, é realmente uma verdadeira aventura. A região do Parimé, Uraricoera, Amajarí, Ereu Trairão, são regiões produtoras. É dali que sai grande parte do abastecimento de carne bovina para a cidade de Boa Vista além de outros produtos que também são produzidos alí.Agora, ter que decer, parar o caminhão tirar todo o seu produto que tem dentro do caminhão

01 - para passar uma ponte, que não tem uma extensão de trinta me
02 - tros, ou seja, se juntassem todas essas gases que foram compra
03 - das com todo esse dinheiro, dava para fazer pelo menos dez pon
04 - tes desse porte. E ía atender 23% da produção de gado do Esta-
05 - do de Roraima. É realmente estarrecedor, um homem que vive iso
06 - lado de tudo e de todos, porque ele vai passar todo inverno re
07 - tido naquela área sem ter condições de sair, a não ser que
08 - saia de canoa ou a cavalo, e não vai ter condições de trazer o
09 - seu produto, e nem levar aquilo que tem que levar para a sua
10 - manutenção e da sua família. Esse homem fica ouvindo pelo rá
11 - dio promessas mirabolantes de nós políticos, e que na ação ime
12 - diata não executam trabalho que eles querem e precisam. Ontem
13 - a noite, em razão de uma chuva, nós ficamos retidos sem poder-
14 - mos vir para Boa Vista. Eu não tinha o que fazer aparentemente
15 - mas o cara que está com a mulher doente, que a mulher vai pe
16 - dir, como é que vai fazer? Então é essa a real situação em que
17 - vivem o hòmem do campo, o produtor rural, e que o governo não
18 - respeita. Primeiro não oferece à ele via de acesso para esco -
19 - ar a sua produção, segundo deixa abandonado sem colocar uma es
20 - cola digna, um posto médico razoável, emfim nada que faça com
21 - que ele se fixe no campo e daí se reclama do êxodo rural. Eu
22 - espero que os Deputados Federais, que o povo elegeu Deputado
23 - Francisco de Assís Rodrigues, Deputado Rubens Bento façam um
24 - grande trabalho na Câmara Federal, coadjuvados com o nosso Se
25 - nador César Augusto de Souza Dias, é isso que a gente quer pa-
26 - ra que aquí possamos como Deputados Estaduais, e Vereadores fa
27 - zer um trabalho bonito e digno para que esse homem do campo
28 - não fique do jeito que está. Esses homens estão órfãos de re-
29 - presentações, estão orfãos porque o governo não lhe oferecem
30 - essas condições. Dê Três Corações até Vila Brasil são 69 km ,
31 - tem aproximadamente seis ou sete pontes em condições precárias
32 - de trafegabilidade, é inadimissível. Muito obrigado. Com a pa-

lavra o Vereador FRANCISCO DE ASSÍS RODRIGUES: Esta abordagem que foi feita hoje, sobre a questão do abandono do setor rual, ela é extremamente oportuna, até porque na qualidade de ex-secretário de agricultura do Estado, e também como engenheiro agrônomo, nós temos absoluta certeza de que o setor rural do Estado é extremamente abandonado e esquecidó. Obviamente que o governador eleito, ele deverá acima de tudo iniciar a planificação do seu governo, exatamente apartir do setor primário , claro que pela diversidade climática em que nós somos contemplados no Estado, onde existem os mais diversos tipos de climas e de solo, as condições são extremamente propícias para uma agricultura intensiva e uma agricultura semi-intensiva, fazem com que os governantes, eles caminhem, eles direcionem a sua aitividade administrativa exatamente em direção ao homem do campo, e verificamos que apesar de aglomerado urbano verificado no interior do Estado, a resposta produtiva é extremamente insignificante para o potencial em que apresenta o nosso Estado, e não acredito que nós no Congresso Nacional, aqueles Deputados Federais e Senadores que irão apresentar Projetos , que irão acompanhar a liberação das verbas, que irão discutir o orçamento da União apartir do próximo ano, não tenhamos a sensibilidade devida, para entender que o nosso setor primário é muito importante no enganjamento do processo do desenvolvimento do Estado, até por uma questão de experiência na área rural e até por uma vivência também como secretário de agricultura, eu irei procurar participar da Comissão de agricultura da Câmara dos Deputados, porque entendo que poderei dar grande contribuição à região norte, e principalmente ao Estado que represento. Eu lembro muito bem que centenas de agricultores amigos nossos, reclamam o abandono porque passa o setor rural, onde nem na época do plantio, nem para comprar a semente selecionada o Estado dispõe, não existem empresas que se lancem ao

comércio de sementes selecionadas, porque até os financiamentos são irrisórios e inoportunos, chegam em épocas inoportunas. Então verifiquem, como é que nós teremos uma agricultura forte, se o governo dentro das suas diretrizes e dentro da sua política de governo, não prioriza o setor primário? W Então acredito , seja quem for o governador eleito, esperamos que tenha sensibilidade para isto, e aquí deixaria apenas um parêntese, ao dizer que um dos candidatos, que faz parte do nosso grupo, o Deputado Ottomar Pinto, mostrou pelo menos que acredita no setor primário, e no seu período de governo de 79 à 83, mostrou extrema eficiência ao implementar os setores produtivos do Estado, não apenas agricultura de subsistência, mais também agricultura permanente, como o café, guaraná, o cacau que é isso que dá sustentação e fixa o homem na terra, e a pecuária nem se fala, a pecuária hoje não existe nenhuma diretriz de governo que conduza a pecuária, numa curva de crescimento, o que nós verificamos que as taxas de crescimento menores do País no setor pecuário estão em Roraima, e é um absurdo, onde nós temos condições absolutamente favoráveis, hoje, apenas para comentar, eu diria, que se fossem introduzidos no Estado, em torno do dobro do rebanho atual, haveria capacidade de suporte, ou seja, haveria condições de comida, de alimentação de pastagem já plantadas para suportar esse gado. Lembro-me que nas viagens, na campanha política que fizemos, nós comentávamos isto inclusive com a Vereadora Odete, hoje deputada, onde após passar a balsa do Rio Brnaco , você encontra quilômetros e quilômetros de pastagens sem uma cabeça de gado, porque o homem não tem acesso ao financiamento , porque o gado do Estado, não tem mais condições de atender a procura, ora, são centenas e milhares de pequenos produtores rurais e são pequena quantidade de grandes produtores rual, então, esse deslocamento do gado é muito dificil até porque quem tem pouco não quer vender o pouco que tem, o que nós acredita -

mos sim, é um povoamento ordenado de uma quantidade de gado de origem conhecida e de alta capacidade de produção. Dentro de alguns tópicos de prioridade do nosso trabalho no Congresso, está a implementação do setor agropecuário do Estado de Roraima. O caso não é só aquí em Roraima, se entendermos para o resto da amazônia nós vamos vêr que a apecuária no Estado do Amazonas é incipiente. No Amapá é do mesmo jeito, em Rondônia já começa dá indícios de organização, no Acre já está mais evoluida, mais evoluida para os grandes projetos e não para os pequenos produtores rurais. Existe propriedades, que nós tivemos oportunidade de conhecer, com 20 mil cabeças de gado de um proprietário só. Me congratulo com o nobre Vereador Otoniel, e digo que pode ficar despreocupado, pois na medida das nossas limitações iremos ao Congresso Nacional defender a Organização da agropecuária do nosso Estado. Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Em primeiro lugar, em nome dessa Casa Legislativa gostaria de apresentar a família enlutada da nossa companheira Maria de Lourdes Pinheiro, os nossos pêsames a sua família pela perda de sua genitora, a nossa querida tia Laura. Encaminharemos depois à família a moção de pêsame assinado por todos os Vereadores desta Casa. Em segundo parabenizar o Vereador Otoniel, compatível ao Vereador, e que nunca me deixou dúvidas da sua eleição pela maneira com que vossa excelência trabalha com seriedade e por isso foi reconduzido pela segunda vez por um mandato nesta Casa, e hoje é um Deputado eleito. Vossa excelência conhece as dificuldades, vossa excelência, como ninguém, leva a sério o mandato que lhe é arrogado. E eu lhe parabenizo pelo seu pronunciamento, pela maneira como vossa excelência trabalha e tem se preocupado, mesmo que as nossas vozes não sejam escutadas, mas jamais poderemos nos calar por isso. Vejo em vossa excelência um companheiro que vai galgar, junto com os demais Deputados nessa Assembléia Legislativa. Vamos

juntos denunciar, gritar porque um dia nossa voz será executa. E aos demais companheiros que também participou das comissões, eu deixo aquí um apelo para que participem e apresentem emendas nos Projetos que estão tramitando nesta Casa. Amanhã terá uma reunião e será apresentada uma proposta que foi estudada' querenta e cinco dias por técnicas da administração. Não reflete o anseio da presidência, mas reflete o anseio dos Vereadores, em deixar à esta Casa um Projeto de lei de reforma administrativa para atender o anseio dos nosso funcionários e para que a Câmara Municipal esteja a altura de outras Câmaras dos outros Estado do nosso País. Amanhã terá a apresentação do Projeto aos nobres edís, em que eu me faço parte também, porque da mesma forma que vossa excelência poderão apresentar mudanças e terão advergências, eu também posso ter com o Projeto . Somente terá a minha assinatura, porque quero deixar esta Casa com uma reforma administrativa e um palno de cargos e salários. Custe o que custar eu vou fazer. Boa noite e até amanhã.

PLENÁRIO "ESTÁCIO PEREIRA DE MELLO", BOA VISTA 22 DE OUTUBRO DE 1990

ODETE IRENE DOMINGUES
PRESIDENTE.

FRANCISCO DE ASSÍS RODRIGUES
1º SECRETÁRIO.